



## Atividades educativas sobre o uso racional de medicamentos para usuários e acompanhantes de um hospital especializado em oncologia do Rio de Janeiro

Educational activities on the rational use of medicines for users and companions of a hospital specializing in oncology in Rio de Janeiro

Actividades educativas sobre el uso racional de medicamentos para usuarios y acompañantes de un hospital especializado en oncología de Río de Janeiro

Lucas Ianino Tavares de Lima<sup>1</sup>, Rafaelle Correia da Silva Jorge<sup>1</sup>, Gyslainne Toledo da Silva<sup>1</sup>, Liliane Rosa Alves Manaças<sup>1</sup>, Renata Rosa Veloso Cataldo<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar o impacto de ações educativas relacionadas ao Uso Racional de Medicamentos (URM) em ambiente hospitalar e descrever a percepção dos usuários sobre o tema. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional descritivo qualitativo e quantitativo retrospectivo, realizado a partir da prática de atividade educacional do tipo exposição dialogada com dinâmica interativa sobre URM, ambientado em um hospital público especializado em oncologia. A avaliação da percepção dos pacientes sobre o tema foi realizada através de questionário estruturado, de preenchimento voluntário e sem obrigatoriedade de identificação. **Resultados:** A atividade teve a participação de 1026 pessoas e 150 responderam ao questionário. Em torno de 53,3% dos participantes nunca tinham ouvido falar sobre o URM e 95% afirmam que o conteúdo abordado ajudou a entender sobre o tema. Dentre os principais temas abordados pelos participantes destacaram-se a pertinência sobre o assunto (42%), administração correta dos medicamentos (16%), armazenamento correto (15%). **Conclusão:** A Atividade educacional expositiva dialogada contribui para a promoção do conhecimento sobre URM. Usuários e acompanhantes se sentiram confortáveis para compartilhar dúvidas e histórias sobre o tema, colaborando para mudanças positivas na relação deles com os medicamentos e promovendo a segurança dos pacientes.

**Palavras-chave:** Uso racional de medicamentos, Segurança do paciente, Educação em saúde.

### ABSTRACT

**Objective:** To promote an education al action related to URM in a hospital enviroment and describe users' perception on the topic. **Methods:** This is a qualitative and quantitative descriptive observation al study, carried out of three days of education al activity such as a dialogue dex hibition with interactive dynamics about URM, set in a public hospital specializing in oncology. To assess patients' perception on the topic, a structured questionnaire was used, which was voluntary and did not require identification. **Results:** The activity had the participation of 1026 people and 150 agreed to answer the questionnaire. Around 53.3% of participants had never heard of URM and 95% stated that the contente covered helped them understand the topic. Among the main to pics covered by the participants, the relevance of the subject (42%), correctad ministration of medicines (16%), correct storage (15%) stood out. **Conclusion:** The work achieved the objective of promoting URM. Users and companions felt comfortable Haring questions and stories about the topic, contributing to positive changes in their relationship with medications and promoting patient safety.

**Keywords:** Rational use of medicines, Patient safety, Health education.

### RESUMEN

**Objetivo:** Promover una acción educativa relacionada conel URM enel ambiente hospitalario y describir la percepción de los usuarios sobre el tema. **Métodos:** Se trata de um estudio observacional descriptivo

<sup>1</sup> Instituto Nacional de Câncer (INCA), Rio de Janeiro - RJ.

cualitativo y cuantitativo, realizado a partir de três días de actividad educativa como una exposición dialogada com dinâmicas interactivas sobre el URM, ambientada em un hospital público especializado em oncología. Para evaluar la percepción de los pacientes sobre el tema se utilizo um cuestionario estructurado, que fue voluntario y no requirió identificación. **Resultados:** La actividad contó com la participación de 1026 personas y 150 aceptaron responder el cuestionario. Al rededor del 53,3% de los participantes nunca habíao ído hablar de URM y el 95% afirmó que el contenido tratado les ayudó a comprender el tema. Entre los principales temas tratados por los participantes se destaco la relevância del tema (42%), correcta administración de medicamentos (16%), correcto almacenamiento (15%). **Conclusión:** El Trabajo lo gróel objetivo de promover el URM. Los usuarios y acompañantes se sintieron cómodos compartiendo preguntas e historias sobre el tema, contribuyendo a cambios positivos em su relación com los medicamentos y promoviendo la seguridad del paciente.

**Palabras clave:** Uso racional de medicamentos, Seguridad del paciente, Educación para la salud.

## INTRODUÇÃO

Os medicamentos são ferramentas importantes para o tratamento de enfermidades, produzindo cura e prolongando vidas, entretanto, seu uso inadequado pode acarretar agravos à saúde, podendo provocar doenças iatrogênicas (PEPE VLE e CASTRO CGSO, 2000). A Organização Mundial de Saúde define o uso racional de medicamentos como sendo a situação em que “o paciente recebe o medicamento apropriado à sua necessidade clínica, na dose e posologia corretas, por um período de tempo adequado e ao menor custo para si e para a comunidade” (BRASIL, 2012).

Com o avanço da tecnologia e a velocidade na difusão de informações, atualmente há um número ilimitado de informações sobre medicamentos que chegam à população, porém nem sempre essa produção e transmissão se traduzem em conhecimento, sendo importante a elaboração de estratégias que melhorem o uso racional de medicamentos e promovam saúde a população (CUNHA KOA, et al., 2012; CASTRO AEA, et al., 2019). No Brasil, já é discutido há algum tempo sobre práticas que visam melhorar a saúde da população. A promoção à saúde foi uma prática firmada em 1986 com a 8ª Conferência Nacional de Saúde e discutiu-se o desenvolvimento de ações em educação em saúde (RODRIGUES AD, et al., 2009).

Um dos principais problemas relacionados a agravos à saúde é o uso irracional de medicamentos, que tem como principais fatores: falta de informações sobre o tratamento adequado, diagnósticos incompletos, auto diagnóstico pelos pacientes usando a internet como base de evidência, problemas relacionados à dispensação e utilização dos medicamentos (NASCIMENTO YA, et al., 2009). Em um estudo com idosos de um centro de saúde multidisciplinar, identificaram que o baixo conhecimento sobre a própria terapia, a baixa clareza sobre o processo saúde-adoecimento e a comunicação prejudicada na relação paciente-profissional predispõe ao risco de não adesão. Essa condição é exacerbada quando há alterações na rotina da pessoa idosa que impactam atrasos e esquecimentos na administração de medicamentos, sendo esses também fatores relacionados (SILVA WLF, et al., 2021).

No Brasil, a polifarmácia, uso indiscriminado de antibióticos, prescrição não orientada e automedicação inapropriada são problemas comumente relatados na literatura e tem como causa os diferentes tipos de acesso aos serviços de saúde, baixo grau de informação, além da influência de amigos, familiares e propagandas de medicamentos (BRASIL, 2012). Vale ressaltar que a magnitude das desigualdades sociais em saúde no Brasil, refletem no perfil e no comportamento de utilização e de adesão à farmacoterapia. Assim, principalmente, entre pessoas com piores condições de renda e de escolaridade a adesão é pior (SILVA WLF, et al., 2021). Os dados da Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM), primeiro e mais recente inquérito de base populacional, identificou 20,2% de prevalência de não adesão à farmacoterapia de doenças crônicas no Brasil, sendo observado principalmente nas cardiopatias e doenças metabólicas.

Essa prevalência se distribui de forma desigual. Na região Nordeste a não adesão foi de 27,8% enquanto na região Sul do país foi de 17%. Essas disparidades regionais estão diretamente relacionadas a um pior acesso aos medicamentos e a uma menor utilização dos serviços de saúde, se comparado às outras regiões.

(SILVA WLF, et al., 2021). Os medicamentos quando usados indiscriminadamente promovem Eventos Adversos a Medicamentos (EAM), sendo definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como: “qualquer ocorrência médica indesejável que pode ocorrer durante o tratamento com um medicamento, sem necessariamente possuir uma relação causal com este tratamento”.

A presença de EAM nas instituições hospitalares e nas comunidades compromete a segurança do paciente e a efetividade do tratamento, podendo causar efeitos colaterais graves e óbitos). Evidenciando a importância da atuação dos profissionais de saúde na elaboração de estratégias que reduzam o risco de EAM (SOUSA LAO, et al., 2018). A educação em saúde visa democratizar o acesso ao conhecimento e torna os indivíduos capazes de atuar como co-responsáveis na promoção da saúde (VINHOLES ER et al., 2009). Emmi & Pires (2016) comentam sobre as oportunidades de aprendizagem de novos conhecimentos, troca de experiências e identificação de assuntos de interesse da comunidade, criando vínculos entre profissionais e usuários proporcionados pela sala de espera.

Discussões sobre educação em saúde mostram-se necessárias, principalmente em relação à automedicação, ajudando assim a prevenir ou minimizar os efeitos adversos que o uso inadequado de medicamentos pode causar na população idosa e também o mascaramento de doenças (GARCIA ALF, et al., 2018). No cenário oncológico, a terapia farmacológica dos pacientes também envolve riscos que podem comprometer a segurança dos usuários. A polifarmácia, uso de medicamentos potencialmente perigosos e interações medicamentosas podem gerar problemas relacionados a medicamentos sendo essencial a orientação dos pacientes quanto ao uso racional de medicamentos.

Nesse contexto, o farmacêutico tem um papel importante tanto na transmissão de informações, garantindo conhecimento para prevenção de EAM, quanto no monitoramento desses pacientes, de forma a trazer benefícios clínicos, promover a segurança, e melhorar a qualidade de vida dos mesmos (PINHO MS, et al., 2016). Em um estudo sobre eventos adversos a medicamentos oncológicos em pacientes hospitalizados, estimou-se que 88.7% dos pacientes apresentaram eventos adversos possivelmente devido aos protocolos de quimioterapia altamente tóxicos e ao grande número de medicamentos associados. (SALES TLS, et al., 2016). Adicionalmente, ROESE FM, et al. (2017), ao analisarem a adesão à terapia antineoplásica oral em pacientes atendidos em uma farmácia de hospital público do Mato Grosso do Sul constataram que 30,5% dos pacientes deixaram de tomar o medicamento pelo menos uma vez, durante o período do estudo.

O estudo identificou que a falha na utilização dos medicamentos pode estar associada ao nível de baixa escolaridade e dificuldades de acesso ao tratamento, permitindo flutuações na terapia. (ROESE FM, et al., 2017). Tanto o paciente oncológico quanto a equipe multiprofissional podem se beneficiar de atividades de educação em saúde promovidas pelos profissionais farmacêuticos. Um estudo realizado com paciente com câncer de mama, constatou que a maioria dos pacientes não incluídos no acompanhamento farmacoterapêuticos do centro de estudo, realizavam administração incorreta da pré-quimioterapia (83,3%), demonstraram falta de conhecimento sobre a quimioterapia e necessitaram de aconselhamento da equipe de enfermagem (66,7%), além de estarem em sub-dose terapêutica de antieméticos (37%) (KHADELA A, et al., 2021)

A estratégia de educação em saúde pode ser desenvolvida por diversas categorias profissionais, incluindo farmacêuticos, e visa atender as necessidades da saúde das pessoas, famílias e comunidade a fim de proporcionar maior autonomia ao paciente e seu maior comprometimento no processo saúde-doença. Diante disso, não basta proporcionar somente o conhecimento técnico, é necessário uma abordagem educativa visando a participação ativa e o incentivo de trocas de saberes (NUNES DM, et al., 2023). A sala de espera pode ser considerada um espaço propício para o desenvolvimento de atividades educativas, com a transformação do período de espera das consultas em um momento de aprendizado.

Deste modo, durante o processo de interação e através dos diálogos realizados, é possível identificar problemas de saúde, automedicação, desmistificar determinados tabus e entender determinadas crenças (RODRIGUES AD, et al., 2009). Um exemplo que podemos destacar como uso bem-sucedido de atividades realizadas na sala de espera é o projeto “Farmacêuticos da Alegria” que transmite conhecimento sobre

promoção de saúde, de forma lúdica, às crianças e idosos utilizando o teatro de fantoches e a palhaçaria como ferramentas de comunicação (NUNES DM, et al., 2023). Assim, o objetivo do presente artigo foi analisar o impacto de ações educativas relacionadas ao uso racional de medicamentos em um ambiente ambulatorial oncológico e descrever a percepção de pacientes e seus acompanhantes sobre o tema.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional descritivo qualitativo e quantitativo, retrospectivo, ambientado em um hospital público de nível terciário, especializado em tumores ginecológicos e do tecido ósseo conectivo (TOC), que atende aos serviços ambulatoriais e de internação hospitalar. No Brasil, o dia 5 de maio é disponibilizado como o Dia Nacional de Conscientização sobre o Uso Racional de Medicamentos (URM). Por essa razão, a presente unidade hospitalar desenvolve atividades educativas com o intuito de informar ao público do hospital sobre esse tema. A equipe que promove a atividade é composta por 3 farmacêuticos staff e 3 residentes farmacêuticos do programa de Residência Multiprofissional em Oncologia.

As atividades foram desenvolvidas nas salas de espera dos ambulatórios (recepção geral, oncologia, ginecologia, TOC e quimioterapia) com uma exposição dialogada com histórias fictícias relacionadas ao uso dos medicamentos como uma situação problema. Os principais temas abordados nas histórias foram: armazenamento de medicamentos, administração de medicamentos, importância sobre as informações relacionadas a medicamentos prescritos, medicamentos de uso crônico, polifarmácia, importância da adesão a terapia, interações medicamentosas, interações medicamentosos-alimentos e automedicação.

Para apresentação das histórias foram criados banners com figuras exemplificando a situação problema. Em cada sala de espera a atividade teve duração de 20 a 30 minutos. Ao final de cada exposição o usuário e/ou acompanhante era questionado se a situação problema apresentada era correta ou incorreta e a resposta dos participantes era dada através de um cartão com esquema de cores (verde = correta/ vermelho = incorreto). Após a resposta dos participantes, a resposta para situação problema era dada e inseridos conceitos relacionados ao uso racional de medicamentos para explicação das histórias.

Ao final da atividade, os participantes puderam responder, voluntariamente e sem obrigatoriedade de identificação, a um questionário semiestruturado (**Figura 1**), em que informaram se já ouviram falar sobre uso racional de medicamentos, se o conteúdo da palestra ajudou no entendimento sobre uso racional de medicamentos, além de um espaço livre para comentários sobre as possíveis mudanças na relação com o uso de medicamentos após a atividade.

**Figura 1-** Questionário semiestruturado utilizado para analisar a percepção dos pacientes/acompanhantes acerca do Uso Racional de Medicamentos.

1) Você já tinha ouvido falar sobre Uso Racional de Medicamentos?	
<b>Sim ( )</b>	<b>Não ( )</b>
2) O que foi falado na palestra te ajudou a entender o que é Uso racional de Medicamentos?	
<b>Sim ( )</b>	<b>Não ( )</b>
3) Deixe seu comentário se após essa palestra ocorreu ou ocorrerá alguma mudança no uso dos seus medicamentos	

**Fonte:** Lima LIT, et al., 2025.

Para consolidar as informações da atividade educativa, os participantes receberam um folheto informativo previamente produzido pelo serviço de farmácia do hospital, contendo informações sobre conservação adequada, administração correta e aspectos relacionados à segurança com relação ao uso dos medicamentos, como automedicação e individualização do tratamento.

## RESULTADOS

As salas de espera contaram com a presença de 1026 usuários/acompanhantes, dos quais 150 responderam ao questionário proposto. Em torno de 53% (N= 80) dos participantes nunca tinham ouvido falar

sobre o Uso Racional de Medicamentos e 97% afirmam que o conteúdo abordado ajudou a entender sobre o tema (**Tabela 1**).

**Tabela 1-** Resultados agrupados da pesquisa de opinião sobre a percepção dos pacientes quanto ao uso Racional de Medicamentos (N= 150 participantes)

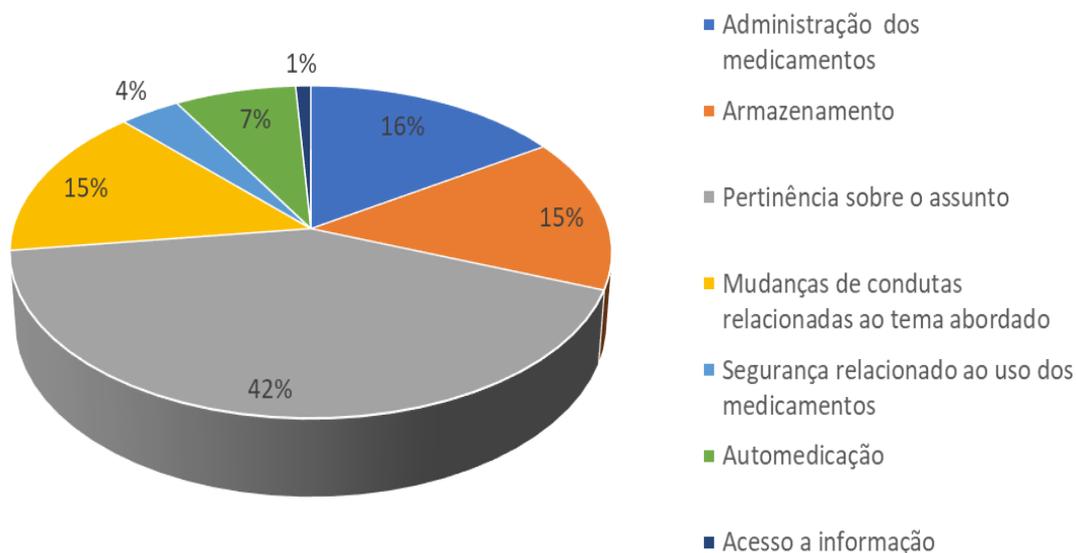
Perguntas realizadas	Sim		Não	
	N	%	N	%
Conhecimento prévio dos participantes sobre URM	70	47%	80	53%
Conteúdo da palestra ajudou a entender sobre URM	146	97%	4	3%

**Fonte:** Lima LIT, et al., 2025.

Nas situações problema foram abordados temas relacionados ao armazenamento correto de medicamentos (cômodos secos, frescos e protegidos de luz), preservação dos medicamentos em suas embalagens primárias, uso seguro de medicamentos, administração correta de medicamentos, interação medicamentosa e riscos da automedicação e esses assuntos também foram abordados na questão aberta. Cerca de 70% (n=105) dos participantes responderam à pergunta aberta proposta.

Suas respostas foram divididas por assuntos, sendo que dois participantes abordaram mais de um assunto, totalizando 107 respostas. Dentre os assuntos mais abordados destacam-se a pertinência sobre o tema abordado (42%), seguido pela administração dos medicamentos (16%), e outros temas como armazenamento (15%) e mudança de condutas (15%), conforme descrito na (**Figura 2**). Alguns participantes que destacaram já conhecer sobre o assunto também relataram achar importante o acesso à informação sobre o tema.

**Figura 2-** Principais assuntos abordados nas respostas dos participantes referentes à pergunta aberta (N=107).



**Fonte:** Lima LIT, et al., 2025.

Durante a dinâmica, muitos usuários e acompanhantes se sentiram confortáveis para compartilhar dúvidas e histórias sobre uso de medicamentos, seja através de experiências pessoais ou de alguém próximo. Grande parte da população alvo fazia uso de medicamentos de uso contínuo, por conta de condições crônicas e, alguns dos comentários destacaram a importância da adesão à farmacoterapia prescrita. Segue abaixo trechos de relatos dos pacientes/acompanhantes registrados durante a atividade de sala de espera.:

*"Importante explicar que remédio controlado não é só quando está com dor, pressão alta, etc..." (Participante 148).*

*"Minha pressão era alta e tomando remédio de pressão melhorou muito"*  
(Participante 11).

*"Ocorrerá mudanças, tomo remédio de pressão só quando tá alta"*  
(Participante 15).

Outros participantes relataram que a atividade desenvolvida pelos farmacêuticos colaborou para mudanças de condutas e perceberam a importância do armazenamento correto para manter a estabilidade dos medicamentos, deixando-os longe de variação de temperatura e umidade como por exemplo banheiros e cozinhas:

*"Vai ocorrer mudança em casa"* (Participante 10).

*"Sim, pois irei me policiar mais ao tomar meus medicamentos regulando hora e armazenamento em lugar certo"* (Participante 54).

*"Sim, informação sempre é importante. Mudarei onde guardar meus medicamentos"* (Participante 46).

*"Vou tirar os medicamentos que tenho guardado na caixa que fica na cozinha"* (Participante 57).

A administração correta foi um dos temas abordados durante a dinâmica, esclarecendo a importância de utilizar a quantidade correta de água, evitando uso com leite, suco ou outros líquidos. Os participantes também foram encorajados a solicitar esclarecimentos com médicos ou farmacêuticos sobre a indicação dos medicamentos, trazendo mais segurança e autonomia no seu tratamento, ajudando na adesão:

*"Uma divulgação maior do telefone do farmacêutico para caso de dúvida de uso de medicamentos"* (Participante 109)

*"Tomar o remédio fora dos dias e horários prescritos pelo médico é errado. Tomar remédio sem saber para o que é, é errado."* (Participante 53)

*"Em relação tomar com leite ou água, agora só vou tomar com água"*  
(Participante 141).

*"Hoje aprendi que não se deve usar leite e sim água, lá atrás usava leite"*  
(Participante 139).

*"Sim, sobre não beber com leite..."* (Participante 50).

A automedicação também foi um dos temas abordados pelos participantes e, através de algumas respostas registradas, é possível perceber a percepção dos mesmos em relação a problemas de segurança relacionado a essa prática e a importância sobre abordar o assunto:

*"A palestra de uso racional de medicamentos é muito importante, pois a cultura do boca a boca que resulta na automedicação pode fazer muito mal e tirei muitas dúvidas. Amei!"* (Participante 39)

*"Já tomei muitos medicamentos sem prescrição médica hoje já não faço mais"* (Participante 20).

*"Tomei medicamento de magnésio e tive efeitos colaterais"* (Participante 71).

*"Nunca tomar remédio sem orientação médica"* (Participante 4).

Pacientes e acompanhantes também declararam sobre como a atividade afetaria positivamente a mudança de conduta deles em relação ao uso racional de medicamentos, com destaque para a hora de tomada, o armazenamento e a importância de seguir corretamente o tratamento medicamentoso:

*“Sim, pois irei me policiar mais ao tomar meus medicamentos regulando hora e armazenamento em lugar certo” (Participante 54).*

*“Ocorrerá mudanças, tomo remédio de pressão só quando tá alta” (Participante 15).*

*“Vou me lembrar das orientações e inclusive levar meu pai para consultar, pois ele é hipertenso.” (Participante 140).*

## DISCUSSÃO

As ações educativas analisadas neste estudo propiciaram aos usuários um momento de escuta, troca e construção de saberes, promovendo melhorias em sua relação com medicamentos. De acordo com a Política de Humanização, a comunicação entre profissionais e usuários auxilia no processo de construção coletiva e promove melhoria nos processos de trabalho e de saúde (BRASIL, 2010). De acordo com o Manual de Intervenções Educativas Para Promoção do Uso Racional de Medicamentos (NUNES DM, et al., 2023) é essencial que, após a informação ser prestada, o profissional busque um feedback com o grupo atendido, realizando perguntas para avaliar se houve uma compreensão efetiva e, se necessário, repita a explicação, mude a forma de linguagem ou abordagem, até ter certeza de que a informação foi compreendida corretamente.

Na atividade de sala de espera descrita neste estudo, a retroalimentação dos pacientes quanto ao conteúdo abordado foi expressa através dos relatos verbais registrados e das anotações dos participantes no questionário semi-estruturado, que demonstrou a carência de informações sobre URM neste grupo de usuários. Vale a pena ressaltar que todas as pessoas têm particularidades, no entanto a informação deve ser acessível, considerando e respeitando todas as realidades.

Os dados do presente estudo demonstraram que a maioria dos participantes (53,3%) nunca tinha ouvido falar sobre Uso Racional de Medicamentos (URM), apesar de já terem perpassado a Atenção Básica e se encontrarem num componente de atenção terciária. Este fato indica que existe um desfalque na comunicação entre os profissionais de saúde e usuários, e que a educação em saúde pode não estar sendo abordada como prioridade, colocando em risco um tratamento seguro e eficiente.

Foi realizado um estudo brasileiro avaliando indicadores relacionados ao URM de usuários de medicamentos, sendo identificado problemas na prescrição, na identificação correta dos medicamentos e deficiência nas orientações realizadas aos pacientes (LIMA MG, et al., 2017). São poucos os estudos que relatam estratégias utilizadas por profissionais de saúde para promoção do URM. Um estudo conduzido por Castro e colaboradores (2019) descreve problemas relacionados ao uso de medicamentos identificados por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na Atenção Básica e propõem ferramentas para orientação dos pacientes por esses profissionais.

A adesão e a participação ativa dos usuários às atividades educativas é indicativo de que as pessoas se interessam e buscam informações confiáveis com profissionais qualificados, mas são poucos os projetos com enfoque em ações de educação em Uso Racional de Medicamentos, principalmente quando inseridos nos componentes especializados dentro do SUS. Sendo assim, fica clara a importância de um maior engajamento dos profissionais de saúde na divulgação de conhecimento e promoção da educação em saúde (SOUZA LAO et al., 2018). O consumo de medicamentos no Brasil é alto e estudos revelam um aumento da demanda do cuidado farmacêutico na sociedade para possibilitar o uso correto destes insumos (GOMES VP et al, 2017).

Uma revisão sistemática de ensaios clínicos evidenciou que as intervenções farmacêuticas melhoraram a qualidade de vida relacionada à saúde dos participantes, auxiliando como ferramenta na promoção do bem-estar (GOMES VP, et al., 2017). O estudo desenvolvido por Melo & Castro (2017) demonstrou que após a inserção do farmacêutico, houve melhora na utilização de medicamentos pelos pacientes atendidos em unidades municipais de saúde de São Paulo.

Para realização da atividade educativa analisada no presente trabalho utilizou-se a estratégia de “Sala de Espera” para explanação dos assuntos. Esse modelo, geralmente, é utilizado pela Atenção Básica para realização de atividades relacionadas à Educação em Saúde (VERISSIMO DS e VALLE ERM, 2009). Utilizar as “Salas de Espera” e métodos de ensino diferenciados, como o jogo interativo associado à exposição dialogada, mostrou-se eficiente para a explanação sobre URM no nível terciário, abrangendo tanto pacientes quanto acompanhantes. A inclusão dos acompanhantes é extremamente importante, uma vez que no cenário oncológico, os familiares ou cuidadores têm um importante papel no processo do cuidado. Além disso, as estratégias de ensino realizadas de forma lúdica e remetendo a situações das rotinas dos usuários torna a linguagem acessível.

Os temas abordados nas histórias do presente trabalho foram selecionados considerando os Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) comumente ocorridos em instituições de saúde e abordados na literatura. No trabalho qualitativo desenvolvido por Cunha e colaboradores (2012), as Equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) identificaram a não compreensão do uso correto de medicamentos, não adesão e automedicação como os principais PRM em suas comunidades.

Outros estudos, destacaram, além dos PRM citados anteriormente: questões relacionadas ao armazenamento incorreto, administração incorreta (quantidades e horários), interações medicamentosas, efeitos colaterais e polifarmácia (CASTRO AEA, et al., 2019; MOREIRA TA, et al., 2020; VINHOLES ER, et al., 2009; NASCIMENTO YA, 2009; SILVA IR, et al., 2020; OLIVEIRA GL, et al., 2020; DRUMMOND ED, 2020; SILVA, WLF, et al., 2018; GARCIA ALF, 2018; GOULAR LS, et al., 2019).

No presente estudo, a maioria dos participantes que responderam à pergunta aberta, relatam problemas relacionados à administração e armazenamento de medicamentos, sendo que 15%, dos que responderam, relataram que mudariam suas condutas em relação a todos os temas abordados. A promoção do URM está diretamente relacionada à promoção de segurança aos usuários do sistema de saúde.

A automedicação foi um tema importante abordado no presente estudo, por ser uma prática comum no Brasil e no mundo, envolvendo fatores econômicos, políticos e culturais. Ela pode trazer diversos riscos ao usuário, como o retardo de um diagnóstico, o mascaramento de doenças, danos à saúde do indivíduo e o surgimento de eventos relacionados a medicamentos, como erros de medicação, reações adversas e intoxicações (SOUSA LAO, et al., 2018).

Um estudo com usuários de medicamentos no Brasil, identificou a prevalência de 6,6% de Eventos Adversos a Medicamentos (EAM) nessa população, e associou esta prevalência a fatores como automedicação e polifarmácia (SOUSA LAO, et al., 2018). No cenário oncológico, a complexidade dos PRM torna o URM um desafio ainda maior. Os pacientes com câncer, além da quimioterapia e medicamentos suporte utilizados para tratar sintomas e efeitos colaterais, possuem comorbidades, fazendo com que a polifarmácia seja uma realidade frequente. Uma revisão sistemática relacionada à prática de Atenção Farmacêutica a pacientes oncológicos identificou um grande número de PRM nos estudos.

Embora os principais PRM identificados tenham sido relacionados a terapia e indicação, também foram identificados PRM relacionados a segurança do tratamento, falta de conhecimento do paciente em relação ao tratamento, não cumprimento de normas e protocolos, não adesão, seguimento terapêutico inadequado e erros por falta de memória ou descuido do paciente. Dentre as intervenções farmacêuticas, aconselhamento e informações ao paciente foram as mais realizadas, demonstrando a importância da Educação em Saúde relacionada ao uso de medicamentos (PINHO MS, 2016).

A Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC) traz como uma das diretrizes o fortalecimento de políticas públicas que visem desenvolver ao máximo a saúde potencial de cada cidadão, incluídas políticas que tenham como objeto a criação de ambientes favoráveis à saúde e ao desenvolvimento de habilidades individuais e sociais para o autocuidado, reconhecendo a importância do empoderamento do usuário como protagonista de sua própria saúde (BRASIL, 2023).

Desta forma, é essencial que o tema de URM seja aprofundado, através de estratégias de educação, no ambiente oncológico, conforme diretrizes das diversas políticas públicas relacionadas, como a Política Nacional de Medicamentos (PNM), a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) e Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS).

## CONCLUSÃO

As dinâmicas de sala de espera mostraram-se eficientes para as atividades de educação ofertadas aos pacientes e seus acompanhantes na instituição de saúde de nível terciário e, a interlocução com os pacientes tornou possível a identificação de aspectos com maior carência de conhecimentos da população analisada no que se refere a URM. Através das atividades desenvolvidas verificou-se que a população ainda possui pouca informação sobre o URM e que muitos problemas relacionados ao mau uso de medicamentos devem-se justamente à falta de acesso a esse tipo de informação. As atividades realizadas também demonstraram a importância do profissional farmacêutico nas atividades de Educação em Saúde. O trabalho alcançou o objetivo de promoção do URM aos usuários e acompanhantes, que se sentiam confortáveis para compartilhar dúvidas e histórias sobre o tema, colaborando para mudanças positivas na relação deles com os medicamentos e promovendo a segurança dos participantes.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. LEI Nº 14.758, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2023. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/lei/l14758.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14758.htm). Acesso em 16 de janeiro 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Uso racional de medicamentos: temas selecionados – Brasília: 2012. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/uso-racional-de-medicamentos/publicacoes/uso\\_racional\\_medicamentos\\_temas\\_selecionados.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/uso-racional-de-medicamentos/publicacoes/uso_racional_medicamentos_temas_selecionados.pdf/view). Acesso em: 11 de junho de 2024.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: 2010. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus\\_documento\\_gestores\\_trabalhadores\\_sus.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf). Acesso em: 20 janeiro de 2025.
4. CASTRO AEA, et al. Educação em saúde de agentes comunitários de saúde para promoção do uso racional de medicamentos. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, 2019; 20(3): 254-259.
5. CUNHA KOA, et al. Representations regarding the rational use of medications in Family health strategy teams. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2012; 46: 1431-1437.
6. DRUMMOND ED, et al. Avaliação da não adesão à farmacoterapia de doenças crônicas e desigualdades socioeconômicas no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2020; 23.
7. GARCIA ALF, et al. Automedicação e adesão ao tratamento medicamentoso: avaliação dos participantes do programa Universidade do Envelhecer. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2018; 21: 691-700.
8. GOMES VP, et al. Prevalência do consumo de medicamentos em adultos brasileiros: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017; 22(8): 2615-2626.
9. GOULAR LS, et al. Consumo de medicamentos na área de abrangência de uma Estratégia de Saúde da Família: Prevalência e fatores associados. *Escola Anna Nery*, 2019; 23.
10. KHADELA A, et al. Impact of oncology pharmacist services on humanistic outcome in patients with breast cancer. *Journal of Oncology Pharmacy Practice*, 2022; 28(2): 302-309.
11. LIMA M, et al. Indicadores relacionados ao uso racional de medicamentos e seus fatores associados. *Revista de Saúde Pública*, 2017; 51: 23.
12. MELO DO e CASTRO LLC. A contribuição do farmacêutico para promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017; 22: 235-244.
13. MOREIRA TA, et al. Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2020; 23.

14. NASCIMENTO YA, et al. Drug-related problems observed in a Pharmaceutical care service, Belo Horizonte, Brazil. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, 2009; 45: 321-330.
15. NUNES DM, et al. Manual de intervenções educativas para promoção do uso racional de medicamentos 1. ed. Salvador, BA: Conselho Regional de Farmácia da Bahia - CRF-BA, 2023. Disponível em: <https://www.crf-ba.org.br/wp-content/uploads/2023/01/Manualparadivulgacao.pdf>. Acesso em: 11 de junho de 2024.
16. OLIVEIRA GL, et al. Fatores relacionados à adesão ao tratamento sob a perspectiva da pessoa idosa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2020; 23(4).
17. PEPE VLE e CASTRO CGSO. A interação entre prescritores, dispensadores e pacientes: informação compartilhada como possível benefício terapêutico. *Cadernos de Saúde Pública*, 2000; 16(3): 815-822.
18. PINHO MS, et al. Atenção farmacêutica a pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. *Revista brasileira de Farmácia Hospitalar e serviços de saúde*, 2016; 7(1).
19. ROCHA A, et al. A sala de espera como estratégia na produção de educação em saúde durante a pandemia de COVID-19 The wait in groom as a strategy in the production of health education during the pandemic of COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 2022.5(1):1200-1212.
20. ROESE FM, et al. Análise da adesão à terapia antineoplásica oral de pacientes atendidos na farmácia de quimioterapia de um hospital público de Mato Grosso do Sul. *Revista Eniac Pesquisa*, 2017; 7(1): 125-141.
21. SALES TLS, et al. Eventos adversos a medicamentos em pacientes oncológicos hospitalizados. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, 2016; 7(4).
22. SILVA IR, et al. Polypharmacy, socioeconomic indicators and number of diseases: results from ELSA-Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2020; 23: 200077.
23. SILVA WLF, et al. Fatores associados à não adesão à farmacoterapia em pessoas idosas na atenção primária à saúde no Brasil: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2021; 24.
24. SOUSA L, et al. Prevalência e características dos eventos adversos a medicamentos no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2018; 34(4): 40017.
25. VERISSIMO DS e VALLE ERM. Grupos de sala de espera no apoio ao paciente somático. *Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto*, 2005; 6(2): 28-36.
26. VINHOLES ER, et al. A percepção da comunidade sobre a atuação do serviço de atenção farmacêutica em ações de educação em saúde relacionadas à promoção do uso racional de medicamentos. *Saúde e Sociedade*, 2009; 18: 293-303.